

A RAZÃO

Director e Editor: Dr. David de Oliveira

SEMENARIO REPUBLICANO

N.º 8 DO 2.º ANO

Redacção e Administração: R. de FRANCISCO AGRA, 8

Guimarães, 12 de Março de 1924

Composição e impressão: RUA DE GIL VICENTE, 34
MINERVA RIBEIRO, Guimarães

OS MONÁRQUICO-CATÓLICOS

Mesquinhos de ideais, processos e coragem, manejaudo igualmente bem as navalhas da traição e difamação, uns duma parvoíce a toda a prova, outros duma rabulice canalha — eis os monárquicos do *berço*.

Algumas honrosas excepções há. A carapuça vai a quem servir.

Uma das pretensões daqueles cavalheiros é que os católicos sejam monárquicos.

Leem pela cartilha do *conselheiro* Nêmo, um *rabulista* e *ferpente* católico, defensor acérrimo da Igreja... monárquica. Alegam ter a República perseguido a Igreja católica e só a monarquia pode dar a esta todas as regalias.

Em primeiro lugar, a República não perseguiu a Igreja católica, defendeu-se do ódio que votavam certos elementos seus. Logo que os dirigentes católicos se integraram na fórmula — Igrejas livres em Estado livre — e deixaram na sua maioria de hostilizar as instituições republicanas, a Igreja gosou e gosa duma liberdade que até então não teve. Depois, a República dignificou a Igreja tornando-a livre da tutela do poder civil e limitando o seu poderio ao campo religioso.

Mas isto não compreendem ou fingem não compreender os *práticos* (como *parvoíceamente* se intitulam os tais cavalheiros). Cínicos, de uma moral baixa e regulada pelas suas paixões, para eles só é verdadeiramente católico quem for monárquico.

Monárquicos que nada oferecem ao seu ideal que não seja a *trêta* do costume e que nos momentos de perigo se afastam da luta, católicos para quem a religião é uma ostentação, servem-se de processos baixos e indignos de pessoas de bem. Pessoas de bem, é preciso que eles o compreendam, não são somente as que não matam e não roubam. Entre as «pessoas de bem» por fóra, ha muitas canilhas por dentro.

Afinal, para que este exórdio? Porque quero contar-vos a forma como foi recebido pelos monárquico-católicos desta cidade, o seu Arcebispo, que não pretendemos que seja monárquico ou republicano, bastando-nos saber que heata as instituições republicanas.

Príncipe da Igreja, natural seria que os seus súbditos, os católicos, o recebessem com manifestações de carinho e respeito. Pois bem: a cumprimentá-lo, quando da sua chegada, somente compareceram as autoridades republicanas.

E não é tudo: Na quarta-feira de Cinza o Arcebispo pregou num dos Templos da cidade. Regorgitava o Templo de *fiéis* que, sem dúvida, esperavam um desses sermões retumbantes que arrancam gritos de aflicção às *beatas* e enchem de vaidade os *beatos*. O Arcebispo fez um discurso sóbrio, cheio de hombridade, causticando os vícios de que a sociedade de Guimarães está cheia e exaltando as virtudes que lhe mingam. Fez mais: a apologia do respeito que a Igreja deve às instituições da Nação.

Aqui caiu Troia. Era lá possível?! O Arcebispo aconselhava uma tal heresia?! Então é um Arcebispo... *carbónario*!!!

Ruminaram e rumorejaram baixinho, erio até que o excomungaram. Todavia, no final do discurso, foram cumprimentá-lo: o sorriso nos lábios e o ódio no coração. Um dentre eles, um dos que mais se ostentou na sua crença *snob*, que fez de mestre-sala, introdutor de damas e guarda-portão, perguntado se tinha ido cumprimentar o seu Arcebispo, respondeu descaradamente:

«Sim... fui cumprimentá-lo... mas a minha vontade era dar-lhe duas bofetadas.»

E ainda não é tudo: Após o sermão, os monárquico-católicos, que tinham emprestado alguns objectos para ornamentar os aposentos do Arcebispo, mandaram retirá-los apressados. Mais: O Arcipreste de Guimarães e o seu coadjutor foram intimados a dealojar a casa aonde habitavam, no prazo de um mês, por alguém que almeja ter capelão em casa. O Arcipreste e coadjutor abandonaram, por sua livre vontade, a casa em 24 horas, no que foram dignos.

Comentários, para quê?

Mesquinhos de ideais, processos e coragem, manejaudo igualmente bem as navalhas da traição e difamação, uns duma parvoíce a toda a pro-

SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

O 9 de Março ** Distribuição de prémios
** às crianças das escolas do concelho **

Conferência do professor ex.^{mo} sr. Dr. Mendes
Correia — Dr. Chambardel

9 de Março! Data que traduz Saudade e Orgulho...

Saudade, da nossa Infancia; Orgulho, por termos nascido na terra de Martins Sarmento...

9 de Março! Protecção ao ensino, aniversário do nascimento de um génio. Incitamento ao estudo, recordação daquêle que foi o maior investigador da Península...

9 de Março! Primeiras letras confundindo-se com o máximo de cultura. Espíritos em formação concebendo o espirito grandilquo e imortal. Homens de Amanhã em religiosa romagem ao templo do Homem — exemplo desta e das vindouras Gerações. A. B. C., Arte e Ciência.

Com um grande brilhantismo, realizou-se a distribuição dos Prémios às crianças das escolas do concelho de Guimarães.

Presidiu a esta festa, o Ex.^{mo} Vice-Presidente da Comissão Executiva da Câmara, sr. Dr. António Portas, sendo a sessão aberta pelo ilustre Presidente da Sociedade Martins Sarmento, sr. Dr. Eduardo d'Almeida, que fez um discurso soberbo, cheio de beleza e de luz — afirmação dos seus dotes oratórios, do seu talento e da sua vasta erudição.

Respondeu-lhe o sr. Vice-Presidente da Câmara, que

va, outros duma rabulice canalha — eis os monárquicos do *berço*.

Nem todos, repito, mas poucos são.

KARL.

Será possível?!

→ Que um *conceituado* negociante desta praça, mais conhecido pelo «Estampilhas», tivesse dito do Orfeão o mesmo que Camborné respondeu aos ingleses quando o intimaram a entregar-se?!

Que conhece s. ex.^a de musica para falar assim tão *desas-sombradamente*?

→ Que o Orfeão de Guimarães fosse cantar à Sociedade Martins Sarmento por especial deferência para com o seu ilustre presidente?!

→ Que as batatas atingissem um preço capaz de fazer fome ao mais opulento ricoço?!

→ Que o tal... *amigo e católico praticante* se apresente como convidado ao jantar do sr. Arcebispo de Braga, quando só vai comer à sua própria casa? Tem graça e quasi-nos ofen-

deceu o convite feito, dando-se em seguida início à distribuição de Prémios às crianças das diversas escolas do Concelho.

Terminado este acto, discursaram ainda os Ex.^{mos} Srs. Dr. Soares de Oliveira, dignissimo Reitor do nosso Liceu, e Capitão Duarte Fraga, sendo ambos os oradores muito felizes nas suas orações.

A' noite, realizou-se a anunciada conferência do professor Sr. Dr. A. Mendes Correia.

Abrilhou este acto uma fracção do Orfeão de Guimarães. Fez a apresentação do conferente o ilustre sábio português, Dr. Gomes Teixeira.

Dada em seguida a palavra ao Dr. Mendes Correia, foi iniciada a conferência, cujo tema versou sobre «Os povos primitivos da Lusitânia». O conferente não nos disse novidade nenhuma.

Visitou a Sociedade Martins Sarmento, o ilustre professor da anatomia da Universidade de Tours, Dr. D. Chambardel, que nas cidades do Porto e Lisboa tem feito várias conferências.

Foi muito bem impressionado com o nosso Museu.

deria se não o conhecessemos de... *gingeira*.

→ Que o «Ecos de Guimarães», defensor acérrimo da *religido* e das... batatas, nem uma referencia tenha feito à estada do Prelado em Guimarães e à visita Pastoral feita às freguesias?

Ele é o fazes; lembra sempre aquelas ordens dadas por ocasião das últimas eleições e o perdão não lhe está na massa po sangue.

Acham-se sem vencimentos desde Outubro, os professores interinos. Nomeados *de facto* e *legalmente* no Diário do Governo, não compreendemos porque não é regulada a sua situação. Sabemos de alguns que já se encontram na miséria.

Urge dar-lhes o que de direito, já que deles exigem deveres e obrigações. Sem eles, algumas centenas de escolas estariam fechadas. E deficiente como é a instrução pública no nosso país, mais deficiente seria se não fossem nomeados estes.

E' preciso que o Estado pague a todos os seus funcionários, e os professores são os mais úteis, e não somente áqueles que lhe batem o pé.

VIA-SACRA

In illo tempore ceiou Jesus com os seus discipulos, e proclamou o principio basilar da sociedade cristã. *Diligite vós alteruter sicut vós dilegi.*

Toda a sua doutrina, tudo o que pregou e todo o seu martirio se resumiu nesse principio sublime, que só um filósofo imenso, ou um Deus podia enunciar.

Em segui-la foi orar com os discipulos. Após isso, Ele previa a enorme tragédia que fez d'Ele o Martir sublimado, e depois da Sua morte, a ingratidão dos homens.

No Horto, Judas, o falso amigo, esprieta-o, e vende-o. Ao maior principio de Amor, responde o falsário com a maior traição.

E Jesus dá o seu primeiro passo na Via Dolorosa.

Neste tempo, a Republica proclamada em Portugal foi, por filhos de Portugal, atraçoada. Salvação dum Povo, adorada por proselitos devotados, algum houve que foi procurar no estrangeiro arrás para a crucificar.

Os trinta dinheiros não faltaram, mas nem a coragem de Judas tiveram, enforcando-se.

Cristo quiz salvar a Humanidade e venderam-O. A Republica fez-se para salvar Portugal e atraçoouam-A.

Sempre os mesmos vendilhões.

In illo tempore e neste tempo.

EMILIO.

Dr. Armindo de Faria

Faleceu há dias, em Vizela, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Armindo de Faria, antigo Governador Civil deste Distrito e senador pelo circulo de Guimarães.

Espirito culto e republicano indefectível, o saudoso extinto marcou como politico e prestou relevantes serviços á sua terra.

«A Razão», associando-se á dor da sua excellentissima familia, envia sentidos pésames.

Domingos Matos

Faleceu este nosso particular amigo, filho e irmão dos nossos prezados assinantes e correligionarios Manuel de Matos e Manuel de Matos Junior.

Deixa viuva e filho. Acompanhando-os na sua dor, envia «A Razão» sentidos pésames.

RIDENDO...

Aí seu João Mota, o sr. fazia falta no «Equus». Aquele «Hora extrema» está rico, riquíssimo. Claro que nós todos os republicanos somos uns ladrões, uns escrocos, uns bandidos. Os monarchicos são todos uns ai Jesusinhos, uns immaculadíssimos, uns puros, tão puros e tão inocentes, que deviam estar todos dentro de uma redôma de cristal para admiração do mundo, assim á laia de jardim zoológico ou de aquário de Algés. E tão honrados, tão patriotas, tão bons administradores foram os monarchicos, que o povo, farto de tanta felicidade, aborrecido com tanta ventura, revoltado contra tantas dedicações e desinteresses, baniu a monarchia e proclamou a Republica.

Segundo o tal sr. João Mota (ora o Mota!) os caveiros da Pátria, a vilanagem ignara e monstruosa somos nós, os republicanos, que também são cafres, corações de pedra e assassinos tarados. Ora quem o haverá de dizer. A continuar assim, o sr. João Mota, num proximo artigo do «Equus» é capaz de dizer que o «Na hora extrema», foi também escrito por republicanos. Sim, seu João Mota, se nós os republicanos, escrevemos com o impudor com que o sr. escreve, se tivéssemos o atrevimento descarado e mentiroso com que o sr. se apresenta, se usássemos a linguagem despejada e pestifera que o sr. emprega, se apodássemos os monarchicos com os indecentes epithetos com que o sr. apoda os republicanos, o que diriam de nós os monarchicos?

Chamavam-nos *maleceados*, que outra coisa não é se não ma criação do despalante com que o sr. Mota escreve.

Mas, também só de lingua é que são dedicados e valentes, porque nas «Horas extremas» só sabem fugir, esconder-se e pedir de mãos postas que os não metam na cadeia.

Ora pois, sr. João Mota, seu grande Mota, seu incomparavel Mota, venham de lá mais bojaradas, porque quem dá o que tem não é a mais obrigado. Os seus artigos assentam no «Equus» á maravilha, principalmente nos membros com que nos costuma cumprimentar. Artigos assim feitos á malha e na bigorna, só no «Equus».

A proposito da Festa Militar, diz o «Equus», o marotinho, que a Republica está a entregar á alma ao creador. Oh menino, é um instantinho, vai já. E' uma questão de horas.

Já o sr. de Sabaris anuncia a aurora e o sol radioso de Chaves e Vinhais. Vem o anjo da guarda e a coisa está para rebentar pelo lado direito. Se fôsse o David Braga, diria que era por baixo.

E os monarchicos que não se admirem de ouvirem vivas á Republica. E' uma questão de hábito. Lá isso é.

Tantos vivas á Republica hão-de ouvir por muitos anos, mas mesmo muitos, que se hão-de habituár. Custa, custa, mas que remedio...

O «Gil Birrento» chama-me prosapioso clown e diz-me creador do *enfim finalmente*. A esta secção dá-lhe o nome de Ridendo-Circo.

Ora obrigadinho e muito grato. Ridendo-Circo não está mal porque como sou o empresário e como trabalho com o Gil e Equus etc., já se sabe quem constitue a fauna do Circo.

Clown prosapioso não está, também, mal de tudo, porque o papel de clown é fazer rir á custa das asneiras dos outros.

Mas creador do «enfim finalmente», é que está mi de todo,

salvo se o «Gil» não sabe o que é humorismo.

Só assim se admite o reparo.—Mas oh «Gilzinho», oh intrigalista de trinta canas e meia, basta a opinião de alguns intelectuais para apresentar uma causa como bôa? Essa agora! Olhe que se o quizessemos imitar não chegava o jornal todo, durante anos, para fazer citações.

Peço porém ao «Gil» que prove aquela afirmação de Correia d'Oliveira, porque de heroismo integralista só conheço o espetanço de Monsanto e certos fazedores do *Rol de desonra*—a mais acanhalhada e cobardie propaganda contra a guerra.

O «Gil» também se atirou a louvaminhar o sr. Cunha Leal só porque este anunciou que ia dizer mundos e fundos contra o sr. Norton de Matos.

Final o sr. Cunha piscou-se, pediu licença para... tomar ar e deixou o «Gil» e os colegas em mais outra embarriladela. O diabo tece-as, amigo «Gil», e as castanhas rebentam quando menos se pensa.

Sobre pelourinhos, há os que passam e há os que ficam. Passam aqueles a que nos amarra a infelicidade, porque são demolidos com honradez. Mas ficam sempre aqueles que são levantado pelo... onde digo que digo, digo, digo que não digo.

E'ses é que não há artilharia que os deite abaixo.

Lédecé.

Uma carta

Sr. Director de «A Razão»:
Para esclarecimento de V..., venho dizer-lhe que jamais o Ex.º Sr. Tesoureiro de Finanças contratou algum para prestar serviços na Tesouraria. Quem tem ali admitido ou despedido pessoal sou eu, como sou eu que o tenho remunerado. Creio que ninguém porá, em duvida que tenho cumprido os meus contratos com todos os assalariados para cuja satisfação tenho sempre recebido o quantitativo necessario (desde abril de 1923 que nada se recebeu do Estado) e não só para isso, como também para pagamento a pessoas que me auxiliam e para remuneração dos meus serviços extraordinários que dia a dia são crescentes. Sendo as horas officiaes desde as 11 ás 4, trabalho muitas vezes noite e dia, e algumas até ás 4 da manhã, sendo auxiliado até por pessoas amigas e de familia.

Se algum se julgasse prejudicado com razão, era a mim que se devia de dirigir, ou então reclamar superiormente.

Quando há tempos despedi um assalariado foi este procurar o sr. Tesoureiro para ele me impôr a sua entrada novamente, não sendo atendido. Fui procurado depois por dois cavalheiros que me pediram o admittisse e, como não colhessem resultado, recorreu-se a minha esposa que não lugrou outra soluçào. Aqui tem os factos, sr. Director, e as razões dos falsos informes que lhe deram.

Se se pagava tam parcamente para que tantos empenhos para voltar?

Informe-o de que, quando está ausente, o faz o sr. Tesoureiro, no seu plenissimo direito, nos termos do decreto 7027 A, sendo-lhe as licenças conferidas pelo Ex.º Ministro das Finanças.

Pela publicação desta carta lhe fica muito grato o

De V... etc,

Guimarães, 28 de fevereiro de 1924.

Antonio Vieira de Andrade
Tesoureiro-proposto.

Louvores

Por proposta do Ex.º Secretário da Administração do Concelho, foram louvados pelo illustrissimo Delegado do Governo nesta cidade, os nossos prezados amigos srs. José de Sousa Roriz e Francisco Gonçalves da Cunha, pelos bons serviços que, como Amnueenses, tem prestado naquela Administração.

Aproveitando estas louvações, muito mal andaríamos nós se esquecéssemos o sr. dr. Guilherme Rodrigues, dignissimo Delegado do Governo, que, por occasiào dos últimos crimes praticados nesta cidade, foi verdadeiramente incançavel.

A todos apresenta «A Razão» os seus sinceros cumprimentos.

Teatros

Circo Luftmann

Já retirou a companhia de Circo de Mr. Alfonso Luftmann. Deve ter levado gratas recordações de Guimarães quer pelo acolhimento que lhe dispensou a população desta cidade, quer pelos fartos applausos que recebeu. No nosso ultimo numero referimo-nos ligeiramente aos artistas, e se assim o fizemos foi porque o espaço era diminuto e ainda não tinhamos apreciado bem os seus trabalhos; porém, fazemo-lo hoje gostosamente e demais á mais tratando-se, como tivemos occasione de nos informar, de alguns artistas portugueses—honra se faça a Alfonso Luftmann.

RAFAEL LUSO teve uma brilhantissima estreia como malabarista. Os seus trabalhos fizeram sensação e mais uma vez ficamos sedentos de que entre nós, portugueses, existam vocações que, bem aproveitadas e auxiliadas por empresários conscienciosos, muito poderão honrar o quadro de artistas do circo nacional.

ISODORO DUARTE revelou-se-nos um bom acrobata e um artista de boa construção física. O numero «O Torpedo Humano» entusiasmou de sobremaneira o publico.

J. D'ALMEIDA COSTA—o Jozezinho—foi o heroi das crianças e o «clown» de largos recursos. Rin-se a gente pela sua graça natural. Como baíxista é admiravel.

ALFONSE LUFTMANN é estrangeiro, mas conseguiu a simpatia da nossa gente, e pelo seu «salto mortal» recebeu mercedios applausos.

NINI trabalhou somente bem. Como trabalho de equilibrio pouco mais se pode exigir e quasi podemos afirmar que melhor não conhecemos.

ADA e BELLA LUFTMANN como «éenyères» apresentaram-nos bons trabalhos.

ADOLFO LUFTMANN merece referencias especiais. Novo, criativo mesmo, revelou-se-nos um acrobata que promete. O seu «duplo salto mortal» é o bastante para o elevar, única coisa a que não se pode fazer critica, embora lisongeira que ela fôsse, pois é um bom e arriscado trabalho.

Cumpro nos, feitas estas referencias, agradecer ao sr. Luftmann a «matinée» que offereceu nos nossos pobresinhos, gesto que só por si vale bem mais do que todas as palavras elogiosas, gesto que traduz uma bondade grande e uma magnanimidade de sentimentos caritativos.

Por S. Torcato

Somos informados de que nesta freguesia se deu uma scena de tiros em que figuram como autores, os conhecidos Pereiras, por alcunha «Os Caçollas». Sabido como é do dominio publico, estes cavalheiros pretendem arvorar-se em regulos da freguesia e quando alguém não pensê da mesma maneira que eles, vai fogo e pancadaria. Perseguem a torto e a direito e se se trata de um republicano, então é uma verdadeira caça ao homem.

Relatemos: No dia 24 do mês findo, pelas 22 horas, andavam a passear os srs. Abel Marques e Manuel de Matos, e passando por uma taberna, perceberam que o Pereira os avistara e começara a segui-los. Não fizeram caso, porque o Abel já sabia de quem se tratava, e lembrava-se ainda do processo em que esteve envolvido.

Mais alguns passos dados, um tiro se ouviu e o Matos fica crivado de chumbo pela cara, em risco de perder uma vista. Sou-

“TORPEDO”

a máquina de escrever mais perfeita

«A TORPEDO» é considerada uma máquina de primeira ordem, moderna, e provida de todos os aperfeiçoamentos; a sua construção é elegante e de duração garantida. Os esforços continuos de muitos anos fizeram da máquina «TORPEDO» uma das melhores, e devido á sua sólida construção e seu completo acabamento, r-one quantas perfeições se desejam numa máquina de escrever. No mercado de máquinas de escrever ocupa um dos primeiros lugares. De muitas vantagens que a mesma oferece, mereçe especial menção:

limpeza facil dos tipos; cilindro de movimentos livres, permitindo a colocação exacta da linha; andamento quasi sem ruido; escrita visível; pulsação suave e elastica; mudança facil de todas as peças; commutação automática de linhas; enorme força de percussão; mudança de côres, segura e original com transmissão de engrenagem; escrita espaçada sem emprego de tecla de espaços; mudança automática de fitas

Basta apenas um golpe de mão para:

levantar a carreta; a plataforma corredeira; mudança de rolos.

Cada máquina «TORPEDO» está provida de:

tabulador (para fazer facturas, etc., etc.); dispositivo para escrever em 2 côres; disposição secreta para deixar a máquina sem funcionamento; sustentador de postais

Estas são algumas das muitas vantagens da máquina TORPEDO. Maior numero de vantagens se obtêm usando a máquina

«TORPEDO»

P. S. — Responsabilizamo-nos pela excellente qualidade destas máquinas e sempre que seja necessário qualquer reparação, tomamos o compromisso de a fazer immediatamente, para o que temos pessoal bem habilitado.

MÁQUINAS DE BARBA
E LÂMINAS. SISTEMA

Gillete

Cada barba fica por 100 réis!!! Máquina grátis depois de a usar 20 e 30 vezes!!! Máquinas de facil uso e desmontagem, e de duração eterna.

Preços de reclamação: Cada máquina, 10\$00 e 15\$000 réis
Lâminas á 500 réis

Benjamim de Matos & C.ª, L.ª

Correspondentes — Tonal — GUIMARÃES

be-ae depois que o tiro era dirigido para o Marques, como vingança ainda de ter saído absolvido do processo que contra elle o Pereira tentára. Ignoramos se providencias foram tomadas.

Vida associativa

Juventude Católica de Guimarães

Nota officiosa

Na ultima quinta-feira, 6 do corrente, reuniu pelas 20 h2 horas, a Direcção desta colectividade, tendo comparecido todos os Srs. Directores:

Expostos, pelo Sr. Presidente, os motivos da reunião e dado conhecimento dos trabalhos realizados até agora, trocaram-se impressões sobre os assuntos que constituíam a ordem da noite:

- Informaões sobre a constituição dos nucleos paroquiaes e profissionai;
- Admissào de novos sócios;
- Reunião da Congregação (Homens) em S. Pedro, domingo, 9;
- Grupo desportivo;
- Cobrança, cobrador e livros respectivos.

Sobre estes assuntos e outros de character reservado, foram tomadas resoluções conducentes ao mais rapido aperfeiçoamento e desenvolvimento desta Associação.

Mais foi resolvido que se for-

necessê a Imprensa local sem distincão e bem assim aos jornais catolicos de Lisboa, Porto e Braga, a presente nota officiosa.

Entre os membros da Direcção existiu sempre o maior interesse na discussào destes assuntos mantendo-se a unanimidade de vistas sobre a necessidade do cumprimento dos Estatutos associativos e dos da Federação Nacional das Associações Portuguesas de Juventude Catolica.

Fabrica de Passamanarias e Rendas de Vizela, L.ª

Convocação da Assembleia Geral

(2.ª Publicação)

São por este meio convidados os Ex.ºs Sócios para a Assembleia Geral, que se realizará 30 dias depois da segunda publicação desta, sendo o assunto a tratar o aumento de capital e admissào de novos sócios.

Vizela, 1 de Março de 1924.

O gerente-comercial,

Domingos Machado de Sousa Ribeiro.

«A Razão»

Semanario Republicano

Ex.º Sr.